

RIOSAUDE

EM PAUTA 2026

BOLETIM MENSAL DA EMPRESA PÚBLICA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO 18 • AGOSTO/26

CENTRAL DE MONITORAMENTO ASSISTENCIAL

EDIÇÃO ESPECIAL

TECNOLOGIA QUE TRANSFORMA O CUIDADO

PÁG. 8

RioSaúde participa
da 15ª Conferência
Municipal de Saúde

PÁG. 3

Desafios e perspectivas
da proteção de dados
na saúde

PÁG. 16

Projeto MOVA quer
transformar dificuldades
em melhorias

PÁG. 21



Mensagem do Presidente



Na RioSaúde, acreditamos que excelência se constrói todos os dias, por meio das nossas escolhas, atitudes e do compromisso permanente de cada profissional com a saúde pública.

As conquistas e iniciativas desta edição mostram que estamos fortalecendo uma instituição cada vez mais preparada para os desafios de hoje e dos que virão. Avançamos na qualificação da assistência com projetos voltados à melhoria contínua e à segurança do paciente, investimos na formação de profissionais e na produção de conhecimento, ampliamos o debate sobre temas fundamentais, como proteção de dados e direitos dos pacientes, e seguimos promovendo inovação, inclusão e cuidado centrado nas pessoas.

Mas nenhum processo, tecnologia ou inovação tem valor se não tivermos quem os transforma em resultados. São as nossas equipes que fazem a diferença todos os dias, acolhendo, inovando, se capacitando e buscando oferecer um atendimento cada vez mais humano e seguro.

A cada edição do RioSaúde em Pauta, vemos refletido o orgulho de pertencer a uma instituição que evolui sem perder de vista seu propósito maior: cuidar das pessoas.

Boa leitura!

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde



Expediente

Núcleo de Comunicação da RioSaúde

Coordenação geral: Wesley Santos

Edição: Rodrigo Pereira

Textos: Ariana Apolinário, Camila Machado, Erika Junger, Juliana Romar, Marcelle Corrêa e Rodrigo Pereira

Projeto gráfico e diagramação: Wesley Santos

Artes: Aline Cordeiro, Luana Oliveira, Patrícia Smith e Wesley Santos

Fotos: Cícero Sydrônio, Simone dos Santos e Vinícius Ferreira

Colaborou nesta edição: Fábio dos Santos, Priscilla Borges e Tatiana Melgaço

• Esta edição está disponível no site da RioSaúde. •



PREFEITURA
RIO

RioSaúde

Prefeito do Rio de Janeiro
Eduardo Cavaliere

**Secretário Municipal
de Saúde**
Rodrigo Prado

Presidente da RioSaúde
Roberto Rangel

**Vice-presidente
da RioSaúde**
Ana Carolina Lara

**Diretor de Administração
e Finanças**
Márcio Guimarães

**Diretor Executivo
Assistencial**
Bruno Sabino

**Diretora de Gestão
de Pessoas**
Janaína Fernandes

**Diretor de Governança e
Tecnologia da Informação**
Stanley Silva

Diretor Jurídico
Jorge Rodrigues

Diretor de Operações
Carlos Augusto Rosário

Acesse:



RioSaudeOficial



riosau.de.prefeitura.rio

15ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

DEMOCRACIA
E SUS: 
UM *direito*
DE TODO
CARIOCA 



O presidente da RioSaúde, Roberto Rangel destacou, a importância da construção coletiva das políticas públicas de saúde

RioSaúde participa da 15ª Conferência Municipal de Saúde

Com estande interativo, empresa marcou presença no evento que define as diretrizes da saúde pública para os próximos quatro anos

A construção de uma saúde pública mais forte começa com o diálogo. Foi com esse propósito que a 15ª Conferência Municipal de Saúde reuniu, entre os dias 1º e 3 de julho, no ExpoRio, gestores, profissionais de saúde, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e representantes da sociedade civil para discutir prioridades, avaliar os desafios da rede municipal e formular propostas para o fortalecimento do SUS.

Com o tema "Democracia e SUS: um direito de todo carioca", a programação contou com palestras, mesas de debate e grupos de trabalho que abordaram temas relacio-

nados ao financiamento do SUS, aos modelos de atenção e gestão, à justiça socioambiental e às emergências climáticas. Na abertura, o secretário municipal de Saúde, Rodrigo Prado, reforçou o papel da conferência como espaço de participação social e destacou que "um SUS mais forte significa uma democracia mais forte", pautada pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade.

A RioSaúde marcou presença com um estande interativo que apresentou iniciativas voltadas à inovação tecnológica e à assistência nas unidades geridas pela empresa. O espaço reuniu informações sobre a

“

Nenhuma política de saúde se fortalece sem ouvir aqueles que vivenciam diariamente o sistema: os usuários, os trabalhadores, os gestores e todos aqueles que dedicam sua atuação ao fortalecimento do SUS".

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde

Central de Monitoramento e a rede assistencial, além de um totem com um quiz sobre o SUS e a RioSaúde, convidando os visitantes a testar seus conhecimentos sobre a saúde pública municipal.

O presidente da RioSaúde, Roberto Rangel, ressaltou que as conferências representam um espaço estratégico para refletir sobre os desafios da saúde pública e construir soluções coletivas. Segundo ele, transformações como o envelhecimento da população, a incorporação de novas tecnologias e a redução das desigualdades exigem planejamento e compromisso permanente. "Nenhuma política de saúde se fortalece sem ouvir aque-



O estande da RioSaúde apresentou iniciativas voltadas à inovação tecnológica

les que vivenciam diariamente o sistema: os usuários, os trabalhadores, os gestores e todos aqueles que dedicam sua atuação ao fortalecimento do SUS. Por isso, esta conferência é tão importante", afirmou.

Promovida pelo Conselho Municipal de Saúde e pela Secretaria

Municipal de Saúde, a conferência acontece a cada quatro anos e tem como objetivo definir diretrizes e estratégias que irão orientar as políticas públicas de saúde pelos próximos anos. As propostas aprovadas nesta etapa servem de base para as discussões nas esferas estadual e nacional da conferência.

RioSaúde marca presença em evento sobre o Estatuto dos Direitos do Paciente



A RioSaúde esteve presente no Ciclo de Debates: Governança - Estatuto dos Direitos do Paciente, no dia 27 de julho, no auditório do Hospital Municipal Souza Aguiar. Organizado pela

Coordenadoria de Demandas Institucionais (CDI/SUBG/SMS-Rio), o evento reuniu profissionais da rede pública de saúde para discutir os avanços, desafios e as perspectivas de implementação da Lei nº 15.378, que instituiu o Estatuto dos Direitos do Paciente este ano no país.

A RioSaúde foi representada por colaboradores da Presidência, da Diretoria Jurídica (DJUR) e da Diretoria de Governança e Tecnologia da Informação (DGOVI), reforçando o compromisso da empresa com as melhores práticas de gestão, transparência e compliance na saúde municipal.

O encontro contou com palestrantes de destaque, como a coordenadora do Departamento de Estratégias, Acreditação e Componentes da Atenção Primária à Saúde/MS, Audrey Fisher, e do procurador do Município do Rio Fábio Coste-
lha, que abordaram o impacto do Estatuto na rotina das unidades de saúde.

Gazolla celebra certificação como Hospital de Ensino

Ministério da Saúde reconhece o compromisso da unidade com a formação de profissionais alinhados às diretrizes do SUS



Profissionais do Gazolla comemoram o recebimento da certificação que reconhece a unidade como Hospital de Ensino – Nível 1

O Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, em Acari, recebeu a certificação que reconhece a unidade como Hospital de Ensino – Nível 1, concedida pelo Ministério da Saúde. A cerimônia, realizada no auditório da unidade, destaca o compromisso do Gazolla com a formação de profissionais alinhados às diretrizes e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a secretária de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Ana Luiza Caldas, a certificação reconhece que o Gazolla atende aos critérios estabelecidos pelos Ministérios da Saúde e da Educação para a integração entre ensino, assistência,

gestão, pesquisa e comunidade, qualificando a unidade como espaço estratégico para a formação de profissionais de saúde alinhados às necessidades do SUS. “Enquanto Ministério, estarmos fazendo esta entrega simbólica da certificação aqui no hospital, é super importante para fomentarmos cada vez mais as residências e o ensino, seja a formação ou inovação em saúde. O hospital é de excelência e tem muito a agregar ao Sistema Único de Saúde. Para o Ministério, é fundamental reconhecer essas experiências exitosas e investir nelas para potencializar cada vez mais o cuidado com qualidade e segurança que a nossa população brasileira merece”, explicou.

“

O hospital é de excelência e tem muito a agregar ao SUS. É fundamental reconhecer essas experiências exitosas e investir nelas para potencializar cada vez mais o cuidado com qualidade e segurança que a nossa população brasileira merece”.

Ana Luiza Caldas

Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde



Na mesma ocasião, os hospitais municipais Jesus e da Piedade também receberam certificados

Desde a implementação da área de Ensino na unidade, em 2021, o hospital se consolidou como um centro de referência em educação na saúde, tendo formado cerca de 9 mil estudantes, entre estagiários, internos e residentes.

“

A formação de profissionais e a pesquisa já eram realizadas no Gazolla, mas a institucionalização dos processos é fundamental para garantir sua continuidade e a permanência das práticas”.

Roberto Rangel
Presidente da RioSaúde

Para Roberto Rangel, presidente da RioSaúde, a iniciativa reforça o impacto positivo para a qualificação da rede de saúde

pública no país. “Fico muito honrado de receber essa certificação, é uma caminhada que reflete a visão de uma secretaria diferenciada. A formação de profissionais e a pesquisa já eram realizadas mas a institucionalização dos processos é fundamental para garantir sua continuidade e a permanência das práticas já estruturadas. Meus agradecimentos a todos que estão nessa caminhada com passos firmes em cima da pesquisa”, celebrou.

Reconhecimento estratégico

A cerimônia que destacou a importância de unidades hospitalares que integram o ensino ao serviço, mostra que a estratégia visa não apenas o aprimoramento da formação acadêmica, mas o fortalecimento contínuo da assistência prestada à população, promovendo uma formação crítica, ética e comprometida com o SUS. “Esse momento tem grande significado dentro da nossa visão de um SUS

cada vez mais forte, qualificado e comprometido com a saúde da população carioca”, contou Sormane Mattos, coordenador da CGE da AP 3.3.

”

Esse momento tem grande significado dentro da nossa visão de um SUS cada vez mais forte, qualificado e comprometido com a saúde da população carioca”.

Sormane Mattos
Coordenador Geral de
Emergência da AP 3.3

Na ocasião, foram entregues certificados a outros hospitais municipais que também atingiram o patamar de excelência, incluindo o Hospital Municipal Jesus, representado pela diretora-geral Cláudia Nastari, e o Hospital Municipal da Piedade, representado pela diretora-geral Sandra Novaes.

INOVAÇÃO A SERVIÇO DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE E DOS CARIOCAS

Em entrevista, novo diretor da DGOVI, Stanley Silva, fala sobre como a tecnologia vem sendo integrada à rotina da rede, sendo estratégica para qualificar a assistência

No cenário atual da gestão pública de saúde, a tecnologia deixou de ser apenas um suporte operacional para se tornar o suporte central da eficiência e da humanização do atendimento. A transformação digital é, hoje, a energia que impulsiona a qualidade da assistência oferecida aos cariocas.

Para entender os desafios, as inovações e os próximos passos desse percurso, o novo diretor da DGOVI, Stanley Silva, detalha como a tecnologia está sendo integrada à rotina da rede, a importância da governança de dados e os projetos que prometem, em breve, revolucionar a experiência do paciente e o suporte às equipes de saúde.

Hoje, qual é a sua principal missão na DGOVI?

Minha principal missão é fortalecer a governança da tecnologia e da inovação na RioSaúde, garantindo que a transformação digital gere resultados concretos para as unidades. Nosso foco é oferecer soluções tecnológicas que aumentem a eficiência operacional, apoiem os pro-

fissionais de saúde e proporcionem um atendimento cada vez mais seguro, ágil e humanizado ao cidadão.

Em uma palavra, o que a tecnologia representa hoje para a saúde pública no Rio?

Transformação. A tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta de apoio e passou a ser um elemento estratégico

para qualificar a assistência, otimizar recursos e melhorar a tomada de decisão.

Quais oportunidades foram identificadas e podem gerar impactos positivos na área assistencial?

Identificamos uma grande oportunidade de integrar sistemas, fortalecer a governança de dados e ampliar o uso



Stanley Silva

Diretor de Governança e Tecnologia da Informação

de informações em tempo real. Havia diversas iniciativas importantes, mas era necessário conectá-las em uma estratégia única, com foco em inovação, eficiência e resultados para a assistência.

De que forma a TI da RioSaúde está impactando diretamente a ponta, ou seja, a vida do paciente?

A tecnologia reduz o tempo gasto com processos burocráticos, melhora o acesso às informações clínicas e apoia decisões mais rápidas e seguras. Com prontuário eletrônico, integração entre sistemas, monitoramento em tempo real e automação de processos, conseguimos dar mais tempo para que os profissionais cuidem das pessoas.

Qual projeto da diretoria em andamento hoje você considera o mais transformador?

Um dos projetos mais relevantes é a evolução da nossa plataforma de saúde digital, integrando prontuário eletrônico, monitoramento assistencial, inteligência de dados e soluções de inteligência artificial. O objetivo é construir uma gestão cada vez mais conectada e orientada por dados.

Como a governança de dados tem ajudado na tomada de decisões estratégicas das unidades?

Ela permite que gestores tenham acesso a indicadores

“
A tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta de apoio e passou a ser um elemento estratégico para qualificar a assistência, otimizar recursos e melhorar a tomada de decisão. Na RioSaúde, está cada vez mais presente no apoio à gestão e no cuidado ao paciente”.

Stanley Silva
Diretor de Governança e
Tecnologia da Informação

confiáveis. Isso torna as decisões mais rápidas e assertivas, melhora o planejamento operacional, fortalece a transparência e possibilita acompanhar a qualidade assistencial em tempo real.

Quais projetos você considera promissores e acredita que têm potencial para se tornar realidade?

Estamos trabalhando para ampliar o uso de inteligência artificial, consolidar uma plataforma corporativa de dados e

expandir soluções de monitoramento em tempo real para outras unidades. A ideia é tornar a tecnologia ainda mais presente no apoio à gestão e na assistência ao paciente.

A proteção de dados na saúde é essencial. Como a RioSaúde se prepara contra vulnerabilidades e para a conformidade com a LGPD?

A proteção de dados faz parte da nossa estratégia institucional. Estamos fortalecendo políticas de segurança da informação, controles de acesso, monitoramento de vulnerabilidades, gestão de riscos, capacitação dos profissionais e a governança de dados pessoais. A LGPD não é apenas uma obrigação legal, mas um compromisso com a privacidade e a confiança da população.

Qual tecnologia emergente como IA, prontuário eletrônico e automação, você enxerga com maior potencial para a rede nos próximos anos?

A inteligência artificial será uma das principais aliadas da saúde pública, mas seu verdadeiro potencial aparece quando integrada ao prontuário eletrônico e à automação de processos. Essa combinação permitirá apoiar decisões clínicas, prever riscos, otimizar recursos e oferecer um atendimento mais eficiente e personalizado.



EDIÇÃO ESPECIAL

NA RIOSAÚDE, A INOVAÇÃO É PARTE DO CUIDADO

Soluções desenvolvidas pela RioSaúde estão modernizando a assistência, fortalecendo a segurança do pacientes e tornando a gestão das unidades de saúde mais inteligente

A transformação digital é uma realidade na saúde pública do município do Rio. Mais do que incorporar novos equipamentos, inovar significa utilizar a tecnologia para apoiar decisões, integrar informações, otimizar processos e, principalmente, oferecer um cuidado cada vez mais seguro e humanizado aos pacientes.

Na RioSaúde, essa transformação acontece diariamente. Com soluções desenvolvidas pela Diretoria de Governança e Tecnologia da Informação (DGOVI), a empresa vem implantando ferramentas que impactam diretamente a assistência prestada à população e a rotina dos profissionais que atuam nas unidades sob sua gestão.

Do monitoramento ininterrupto de pacientes à integração do prontuário eletrônico, passando por sistemas que reforçam a segurança dos colaboradores e ampliam a transparência e a qualidade do atendimento, a tecnologia tornou-se uma aliada estratégica para fortalecer a rede municipal de saúde.



Um hospital conectado 24 horas por dia

No Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, a tecnologia está presente no dia a dia do cuidado. O Centro Integrado de Monitoramento em Saúde acompanha, em tempo real, os 420 leitos da unidade, considerada uma das maiores centrais de monitoramento assistencial da rede pública do país.

O sistema monitora continuamente sinais vitais como pressão arterial, frequência cardíaca, temperatura, frequência respiratória e saturação de oxigênio. Qualquer

alteração nos parâmetros definidos para cada paciente gera alertas imediatos, permitindo uma resposta rápida das equipes assistenciais.

Além do acompanhamento clínico, aproximadamente 800 câmeras distribuídas por todo o complexo hospitalar ampliam a vigilância sobre situações que podem representar riscos ao paciente, como possibilidade de quedas, movimentações inadequadas, posicionamento incorreto no leito ou falhas em protocolos assistenciais.

As informações também subsidiam os safety huddles, reuniões diárias em que equipes multiprofissionais analisam ocorrências, identificam riscos e definem prioridades para fortalecer a segurança do paciente.

O modelo já demonstra resultados importantes na prevenção de incidentes e está presente, também, no CER Barra. A ideia é expandi-lo para outras unidades, levando o mesmo padrão de monitoramento contínuo para diferentes serviços da rede.



Imagens e dados em tempo real ampliam a visão dos gestores

Na sede da RioSaúde, a tecnologia amplia a visão dos gestores por meio de imagens e dados assistenciais. Um grande conjunto de televisores, localizado nas diretorias Executiva Assistencial (DEA) e Governança e Tecnologia da Informação (DGOVI), transmite, em tempo real, informações que apoiam a tomada de decisão e ajudam a melhorar o fluxo assistencial.

Câmeras instaladas nas unidades de saúde em espaços de grande movimento monitoram o fluxo de pessoas, o tempo de espera por atendimento e possíveis intercorrências que possam impactar a rotina assistencial. Nesses casos, o gestor

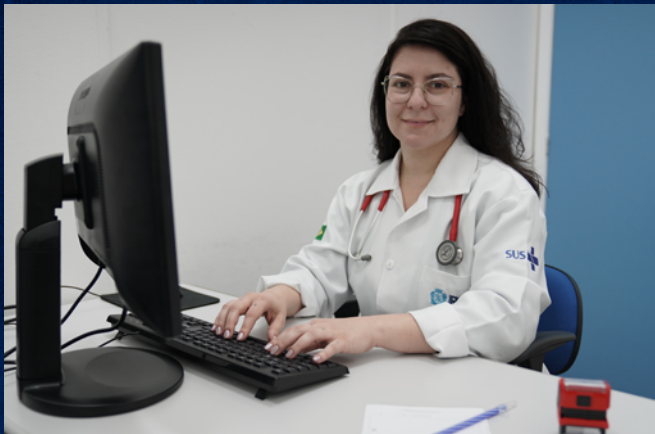
entra em contato com o gerente da unidade para entender a suposta situação ou mesmo apoiá-lo em uma eventual decisão. “Esse sistema nos permite visualizar os ambientes das unidades e agir em caso de alguma anormalidade, sempre em conjunto com os gestores que estão na ponta. O objetivo é ajudá-los a entregar mais qualidade ao serviço prestado pelas UPAs”, explica Stanley Silva, diretor da DGOVI.

Além de imagens, os monitores também exibem dashboards com dados fundamentais para medir a eficiência e a qualidade dos serviços prestados. É possível identificar os atendimentos

por setor, tipo e tempo de espera, além de outros marcadores.

Além de imagens, os monitores também exibem dashboards com dados fundamentais para medir a eficiência e a qualidade dos serviços prestados. É possível identificar os atendimentos por setor, por grupo de risco, o tempo de espera em cada unidade, os profissionais da assistência presentes, além de outros marcadores. “Essas informações nos auxiliam a visualizar o andamento do fluxo assistencial nas unidades e apoiá-las em situações que fujam à normalidade”, explica o coordenador da DEA, Allan Novaes.

Prontuário eletrônico: informação integrada para um atendimento mais ágil



Outra frente importante da transformação digital é a integração das informações clínicas.

Com o Prontuário Eletrônico em Rede, implantado inicialmente nas unidades administradas

pela RioSaúde e posteriormente ampliado para as unidades da rede, os profissionais passaram a acessar de forma rápida o histórico completo do paciente na rede municipal de saúde.

Diagnósticos anteriores, alergias, exames, internações, cirurgias e demais registros ficam disponíveis em um único ambiente digital, proporcionando maior continuidade do cuidado e reduzindo o tempo gasto na busca por informações.

A integração dos dados fortalece a tomada de decisão clínica e contribui para um atendimento mais seguro, eficiente e coordenado entre as diferentes unidades.

Transparência que chega ao usuário



A transformação digital também alcançou a gestão das unidades de urgência e emergência. As unidades administradas pela RioSaúde contam com a escala digital, exibida em televisores instalados nas áreas de espera.

A ferramenta informa, em tempo real, quais profissionais estão de plantão, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, recepcionistas e equipes administrativas.

Além de ampliar a transparência das informações para os usuários, o sistema facilita o gerenciamento das escalas, permite consultas aos plantões anteriores e elimina a necessidade de impressão diária das listas, reduzindo significativamente o consumo de papel e contribuindo para práticas mais sustentáveis.

Segurança também para quem cuida

A inovação tecnológica da RioSaúde também está voltada para quem está na linha de frente do atendimento.

Pensando na segurança dos profissionais que atuam em ambientes de urgência e emergência, a empresa desenvolveu o Botão de Ação Rápida, um dispositivo silencioso instalado nos computadores das unidades que permite solicitar apoio de forma discreta em situações de ameaça ou agressão.

Ao permanecer pressionado por dois segundos, o siste-

ma envia automaticamente um alerta para a recepção da unidade e para o Centro Integrado de Monitoramento em Saúde do Gazolla. Imediatamente, a equipe identifica o local da ocorrência, acompanha a situação pelas câmeras e aciona o agente de portaria para realizar a intervenção, recorrendo às forças de segurança quando necessário.

A ferramenta foi criada especialmente para oferecer uma

resposta rápida em cenários de tensão, protegendo profissionais, pacientes e usuários, sem aumentar os riscos para quem realiza o acionamento.

Além da tecnologia, um Procedimento Operacional Padrão orienta toda a atuação das equipes antes, durante e após cada ocorrência, garantindo acolhimento ao colaborador e registro institucional do episódio.



Inovação desenvolvida internamente

Grande parte dessas soluções foi concebida e desenvolvida internamente, demonstrando que a inovação também pode nascer da experiência cotidiana de quem conhece os desafios da assistência pública.

Ao integrar monitoramento inteligente, gestão digital, segu-

rança institucional e compartilhamento de informações clínicas, a empresa consolida uma estratégia em que a tecnologia deixa de ser apenas um recurso de apoio para se tornar um instrumento de transformação da assistência.

Mais do que modernizar processos, essas iniciativas

reforçam um compromisso permanente: utilizar a inovação para oferecer um atendimento cada vez mais seguro, eficiente, transparente e humanizado à população carioca e melhores condições de trabalho para quem dedica sua rotina ao cuidado com a vida.

Gazolla promove debate sobre interseccionalidade na saúde pública

Encontro reuniu especialistas para discutir o impacto de indicadores sociais no cuidado



O evento "Interseccionalidade na Saúde Pública" foi mais um encontro que integrou o projeto Diálogos com o SUS, do Gazolla

O auditório do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla foi palco, no primeiro dia de julho, do evento "Interseccionalidade na Saúde Pública", uma iniciativa voltada à reflexão sobre a importância dos indicadores de raça/cor, identidade de gênero e deficiência na produção do cuidado em saúde.

A atividade, que integrou o projeto "Diálogos com o SUS", foi idealizada pelas alunas da Escola de Serviço Social da UFRJ Ana Teodoro, Luany Araujo e Maria Heloiza Neves. O encontro discutiu como diferentes marcadores sociais influenciam o atendimento e a equidade no sistema de saúde.

"Desenvolvemos este projeto a partir das trocas com os profissionais da área e com os nossos supervisores, pensando em como esses indicadores sociais vêm sendo tratados no âmbito do cuidado aqui no hospital. A saúde é construída por diversas categorias, então é importante trazer esses indicadores pra gente debater coletivamente", explica Maria Heloiza.

O relato destaca o papel fundamental da integração entre teoria e prática, defendendo que o estagiário deve atuar como um agente mobilizador, capaz de levar novas perspectivas para as equipes de

saúde. Essa interlocução é vista como essencial para superar desafios na educação permanente e oxigenar a prática cotidiana.

"Essa discussão, embora histórica para o movimento negro, ainda é recente na universidade. O que parece ser um atendimento básico, muitas vezes, revela barreiras de acesso e uma dívida social histórica encoberta pelo mito da democracia racial. Não podemos esquecer que, na linha de frente do cuidado e na articulação política, sempre estiveram as mulheres, que foram as grandes responsáveis por ampliar nossa compreensão de saúde

“

Precisamos considerar todas as **dimensões do indivíduo**. Fomos treinados a focar na doença em vez de na pessoa e, ao fazer isso, perdemos a **essência do ato de cuidar**”.

Etiani Sales

Coordenadora médica da Clínica Médica do Gazolla

para além do biológico, integrando as perspectivas de raça e gênero que hoje sustentam nossa atuação”, explica Thami- res Costa, professora na Escola de Serviço Social (UFRJ) e pes- quisadora nos eixos da saúde, relações étnicos-raciais, inter- seccionalidade e saúde da po- pulação negra.

Também participaram do ba- te-papo Etiani Sales, médica



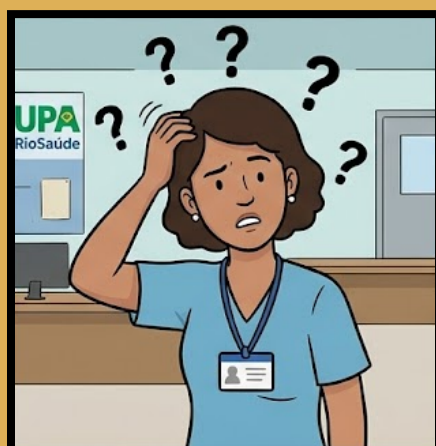
Etiani Sales, médica do Gazolla, foi uma das participantes da mesa

e coordenadora da Clínica Médica do Gazolla; Niara Felipe, assistente social, tra- balhadora do SUS e pesqui- sadora das áreas de episte- mologia e educação travesti; e DeJane Nascimento, as- sistente social com atuação consolidada em saúde men- tal, diversidade e inclusão.

Para Etiani, é fundamental enxergar quem está por trás da patologia, sem restringir o olhar à enfermidade. “Pre-

cisamos considerar todas as dimensões do indivíduo. Mui- tos podem argumentar que buscar essas informações traz complexidade, mas acre- dito que estamos devolvendo ao ser humano a complexida- de que ele naturalmente pos- sui e que deixamos de notar. Fomos treinados a focar na doença em vez da pessoa e, ao fazer isso, perdemos a nossa essência, o ato de cui- dar”, conclui.

Plantão do Humor



RioSaúde debate desafios e perspectivas da **proteção de dados na saúde**

Encontro no Dia Nacional da Proteção de Dados reuniu especialistas para discutir segurança da informação e a governança de dados



(Da dir. p/ esq.) Pedro Saliba, Stanley Silva, Thaísa Duarte e Giancarlo Faillace formaram a roda de conversa sobre proteção de dados

No Dia Nacional da Proteção de Dados (17/7), a RioSaúde promoveu o encontro “Proteção de Dados: onde estamos e para onde vamos”, reunindo especialistas para discutir os desafios da privacidade, da segurança da informação e da governança de dados no setor da saúde. O evento promoveu reflexões sobre o tratamento responsável das informações de pacientes, profissionais e cidadãos diante da crescente digitalização dos serviços.

Participaram do debate Stanley Silva, diretor da Diretoria de Governança e Tecnologia da Informação da RioSaúde; Thaísa Duarte, gerente de Privacidade e encarregada pelo

Tratamento de Dados da empresa; Pedro Saliba, coordenador de Assimetrias e Poder na Data Privacy Brasil; e Giancarlo Faillace, encarregado de dados da RioSaúde.

Ao longo do encontro, os palestrantes discutiram como conciliar inovação, compartilhamento de informações e proteção da privacidade em um cenário cada vez mais digital. Temas como segurança da informação, qualidade dos cadastros, governança de dados, prevenção de incidentes e uso responsável de ferramentas digitais fizeram parte da programação.

Stanley Silva ressaltou que a construção de uma cultura de proteção de dados depende do

“

Cada profissional tem o dever de cuidar das informações dos pacientes com o mesmo compromisso com que cuida da assistência prestada”.

Stanley Silva

Diretor de Governança e Tecnologia da Informação da RioSaúde

envolvimento de toda a organização. Segundo ele, além dos investimentos em tecnologia e segurança da informação, é essencial orientar continuamente os profissionais sobre o uso adequado das ferramentas digi-

“

Em meio à rotina intensa, é fundamental que todos tenham consciência de que estão lidando com **dados pessoais e sensíveis**. Isso exige **responsabilidade, ética e compromisso** com a proteção desses direitos”.

Thaísa Duarte

Gerente de Privacidade e encarregada pelo Tratamento de Dados da RioSaúde

tais e dos canais institucionais, reduzindo riscos e fortalecendo a proteção dos dados dos pacientes. “Cada profissional tem o dever de cuidar das informações dos pacientes com o mesmo compromisso com que cuida da assistência prestada”.

Complementando essa visão, Thaísa Duarte ressaltou que a proteção de dados deve estar presente em todas as etapas do atendimento e depende do compromisso de cada profissional, independentemente da área de atuação. “Em meio à rotina intensa dos serviços, é fundamental que todos tenham consciência de que estão lidando com dados pessoais e sensíveis. Isso exige responsabilidade, ética e



Para Thaísa, a proteção de dados deve estar em todas as etapas do atendimento

compromisso com a proteção desses direitos”.

Giancarlo explicou, ao abordar a aplicação da LGPD na rotina dos serviços de saúde, que o uso de sistemas próprios contribui para tornar o atendimento mais ágil e seguro. Segundo ele, o cadastro unificado evita que o paciente precise informar repetidamente os mesmos dados e garante que sejam coletadas apenas as informações necessárias para cada atendimento, em conformidade com a legislação.

Na sequência, Pedro explicou que o compartilhamento de informações deve obedecer a critérios claros, com definição de finalidade, responsabilidades e adoção do princípio da minimização de dados, garantindo que apenas as informações indispensáveis sejam utilizadas. Ele lembrou outro aspecto frequentemente associado à proteção de dados: a qualidade dos cadastros.

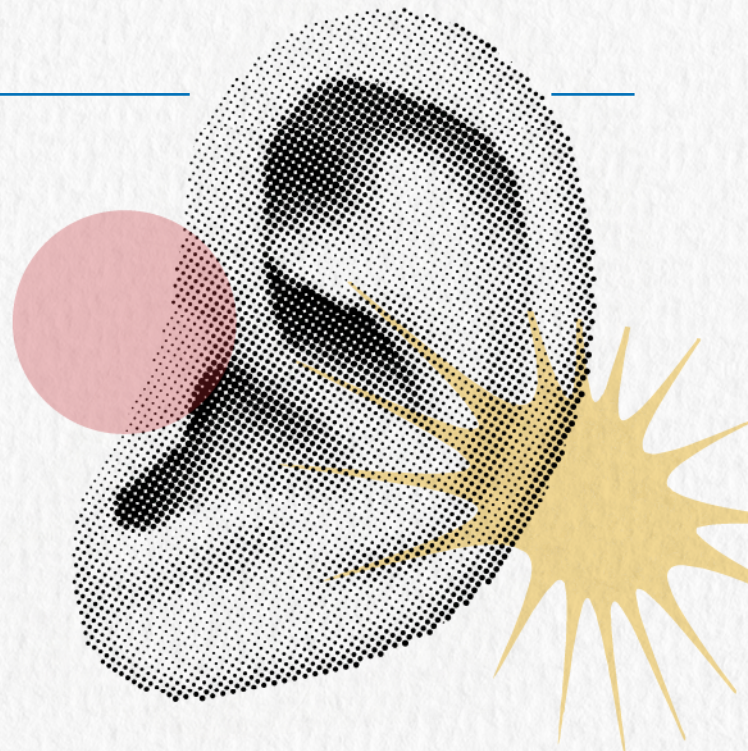
Informações incompletas ou incorretas podem comprometer o acesso dos cidadãos aos serviços públicos e evidenciam que proteger dados também significa garantir registros confiáveis e atualizados.

Os palestrantes também destacaram que a proteção de dados é uma responsabilidade compartilhada entre todos os profissionais. A adoção de boas práticas no tratamento das informações fortalece a confiança dos cidadãos nos serviços prestados e contribui para a melhoria contínua dos processos assistenciais e administrativos.

A iniciativa integra as ações permanentes da RioSaúde voltadas ao fortalecimento da governança e da cultura de privacidade. Nesse contexto, a instituição conquistou, neste ciclo de avaliação, o 1º lugar no Índice de Adequação à LGPD entre os 55 órgãos e entidades avaliados pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

Ouvir para cuidar:

como o feedback do usuário transforma a gestão na saúde



No Sistema Único de Saúde (SUS), a voz do paciente é o termômetro mais valioso para medir a qualidade do atendimento que oferecemos diariamente. No entanto, ir além das estatísticas frias e transformar dados de pesquisas de satisfação em ações práticas de melhoria contínua ainda representa um imenso desafio na gestão hospitalar. Para superar essa barreira histórica, adotamos um modelo inovador e integrado de gestão da experiência do usuário. O objetivo central é estruturar o feedback recebido para guiar as decisões das coordenações Médica, de Enfermagem e Administrativa, sob a liderança direta da gerência da unidade, fortalecendo a cultura de um cuidado verdadeiramente centrado no paciente.

Por meio da consagrada metodologia *Net Promoter Score* (NPS), conseguimos classificar a experiência dos

usuários em promotores, neutros ou detratores. A grande virada de chave está na escuta e acolhimento proativo dos usuários neutros e detratores, que são aqueles que relataram alguma insatisfação.

Essas pessoas passam por uma escuta qualificada e humanizada, realizada por colaboradores capacitados para compreender de perto os fatores que afetaram negativamente sua percepção do serviço. A partir desse diagnóstico detalhado, aplicamos ferramentas modernas de gestão de qualidade, como o ciclo PDCA, Kaizen, análise de riscos e o Design Thinking, permitindo mapear os gargalos e traçar soluções assertivas.

As demandas são analisadas e encaminhadas diretamente às lideranças competentes. A Coordenação Médica atua diretamente nas queixas sobre a assistência médica; a Coordenação de Enferma-

gem foca no acolhimento, cuidado diário e organização dos processos assistenciais; e a Coordenação Administrativa responde por melhorias na infraestrutura, logística e processos estruturais. Cabe à gerência integrar todas essas ações, monitorar os indicadores de desempenho e disseminar essa cultura de evolução.

Com esse fluxo estruturado, esperamos reduzir a insatisfação e fortalecer o engajamento da comunidade com os nossos serviços de saúde. Ao transformar o feedback em informação estratégica, as pesquisas deixam de ser apenas números e relatórios estatísticos e passam a guiar decisões em tempo real, garantindo uma assistência muito mais humanizada, resolutiva e acolhedora.

Por Fábio Anjos
Administrativo da
UPA Paciência



ELEIÇÕES 2026

ORIENTAÇÕES A AGENTES PÚBLICOS

Teve início, em julho, o período de defeso eleitoral. Mesmo não havendo eleição municipal, a Prefeitura do Rio elaborou um documento com algumas orientações aplicáveis à administração pública e seus agentes.



Acesse o Guia de Boas Práticas Institucionais da Coordenadoria Geral de Comunicação Institucional da Prefeitura do Rio com todas as orientações aplicáveis à administração pública.

Colaboradores do **Gazolla** participam de treinamento sobre **extintores de incêndio**

Atividade reúne orientações teóricas e práticas, oferecendo aos profissionais mais segurança para agir diante de uma emergência



O treinamento conta com orientações teóricas e demonstrações práticas aos profissionais

Como parte das ações permanentes voltadas à segurança no ambiente hospitalar, o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla iniciou, no dia 22 de junho, o Treinamento de Noções Básicas sobre o uso de extintores de incêndio. A capacitação é direcionada aos colaboradores da unidade e, até o momento, cerca de 50% das equipes já participaram.

O treinamento ensina a identificar os princípios de incêndio, reconhecer as diferentes classes de fogo, selecionar o extintor adequado para cada situação e utilizá-lo de forma correta e segura. A programação reúne orientações teóricas e demonstrações práticas, proporcionando aos profissionais

mais segurança para agir diante de uma eventual emergência.

Para a técnica de Segurança do Trabalho Vivian Simões, o treinamento é uma ferramenta indispensável para fortalecer a segurança institucional. "É importante saber identificar um princípio de incêndio e qual o extintor correto a ser usado. Assim, é possível controlar o foco inicial e reduzir riscos à vida", conclui.

A iniciativa reforça a importância da preparação contínua das equipes em um ambiente hospitalar, onde a resposta rápida e adequada pode fazer toda a diferença. Além de contribuir para a proteção de pacientes, acompanhantes, colaboradores e do patrimônio público, o

treinamento fortalece a cultura de prevenção, reduz riscos de acidentes e amplia a conscientização sobre os procedimentos de segurança que devem ser adotados no dia a dia.

“

Saber identificar o tipo de fogo e **utilizar o extintor correto** pode impedir que um pequeno foco se transforme em um grande incêndio. **Isso aumenta a confiança da equipe**".

Ana Braga
Técnica de Segurança do Trabalho da RioSaúde

Segundo a técnica de Segurança do Trabalho da RioSaúde, Ana Braga, estar treinado para uma eventual emergência é o principal meio para agir com rapidez, segurança e, principalmente, eficiência. "Saber identificar o tipo de fogo e utilizar o extintor correto pode impedir que um pequeno foco se transforme em um grande incêndio. Isso aumenta a confiança da equipe", afirma.

QUALIDADE PRESENTE

MOVA: qualidade mais perto de quem cuida



A RioSaúde está implantando o MOVA (Movimento, Organização, Valor e Aprendizado), um projeto desenvolvido em parceria entre a Diretoria Executiva Assistencial (DEA) e o Núcleo de Qualidade. A iniciativa tem como objetivo aproximar ainda mais essas áreas das equipes assistenciais, conhecer os principais desafios de cada unidade e transformar as dificuldades do dia a dia em oportunidades de melhoria para o cuidado.

Para isso, especialistas em Qualidade e Segurança do Paciente passarão a acompanhar as unidades de forma contínua, atuando em con-

junto com as equipes gestoras, os Núcleos de Segurança do Paciente e os profissionais da assistência. O trabalho será direcionado à organização de processos, análise de riscos, monitoramento de indicadores, auditorias, elaboração de planos de ação e aprimoramento dos fluxos assistenciais.

Mais do que identificar oportunidades de melhoria, o MOVA busca apoiar as equipes na construção de soluções viáveis, acompanhar a implementação das ações e fortalecer as boas práticas já existentes. Os profissionais envolvidos no projeto terão papel de suporte técnico e articulação entre as unidades, a DEA, o Núcleo de Qualidade e as demais áreas da sede, contribuindo para a definição de prioridades, o encaminhamento de demandas e a melhoria da comunicação.

Na prática, o projeto permitirá reduzir retrabalho, fortalecer a integração entre as áreas e tornar os processos mais eficientes, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada à população. Com presença constante, escuta ativa e acompanhamento sistemático, o MOVA reforça o compromisso da RioSaúde com a melhoria contínua, a segurança do paciente e a valorização dos profissionais que fazem o cuidado acontecer todos os dias.

DOSES DE INFORMAÇÃO

◆ O Serviço de Alimentação e Nutrição do Gazolla, operado pela empresa Agile Corp, conquistou as certificações ISO 9001 e ISO 14001, reconhecimentos internacionais que atestam a qualidade da gestão, a padronização dos processos e o compromisso com a sustentabilidade ambiental. A certificação foi concedida após auditoria, que comprovou o atendimento integral aos requisitos das normas. Para a coordenadora de Nutrição do Gazolla, Flávia Burity, essa conquista é fruto do trabalho realizado diariamente pela equipe.

◆ O Hospital Ronaldo Gazolla recebeu a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Nazaré, acompanhada pelo Cardeal Dom Orani Tempesta, em uma celebração que reuniu colaboradores, pacientes, acompanhantes e visitantes.

◆ A DAF promoveu três capacitações no final do mês, no auditório da sede, conduzidas por especialistas da diretoria: Plano de Contratações Anual (PCA), reforma tributária e Sistema Descentralizado de Pagamento (SDP).



Por trás do crachá, com...

Arlene Pereira

Há apenas quatro meses na recepção da UPA Engenho de Dentro, Arlene Pereira já faz a diferença com seu jeito acolhedor. Vinda do Ceará e mãe de Arthur Maurício, de 11 anos, ela encontrou na área da saúde uma missão inspirada por uma experiência marcante vivida com o filho. Aqui, ela conta a sua trajetória, os desafios na recepção de uma UPA e o sonho de se tornar enfermeira.

Conheça essa história!

O que a motivou a trabalhar na área da saúde?

Sempre fui apaixonada pela área. Comecei a estudar radiologia, mas interrompi quando engravidei. Depois, meu filho sofreu um acidente e ficamos três meses internados. Acompanhar de perto a rotina do hospital despertou ainda mais esse interesse. Fiz o curso técnico em enfermagem, me apaixonei pela emergência. Quando surgiu o processo seletivo da RioSaúde, vi uma oportunidade de seguir construindo minha trajetória.

De que forma sua formação na área da saúde ajuda no trabalho?

Ajuda muito. Consigo identificar sinais de gravidade enquanto faço o acolhimento. Se uma pessoa chega com dificuldade para respirar, muito cansado ou com outros sinais importantes, consigo acionar rapidamente a equipe de enfermagem.

Como é a sua rotina?

É muito dinâmica e exige atenção. A recepção é a porta de entrada e o primeiro lugar onde chegam as dúvidas, reclamações e a dor dos pacientes. É preciso observar muito, ouvir com calma e acolher cada um.

Quais são os maiores desafios da sua função?

Lidar com pacientes que chegam estressados, com

dor ou muito ansiosos. Nessas horas, procuro me colocar no lugar deles. O mais importante é manter a calma e agir com respeito.

Como você acolhe um paciente que chega à unidade?

Trato todos como gostaria que tratassem alguém da minha família. Mesmo quando a pessoa está nervosa, respondo com educação, respeito e atenção. Muitas vezes, eles agradecem e isso mostra que vale a pena agir com empatia.

O que mais gosta de fazer quando não está trabalhando?

Gosto de treinar, correr e levar meu filho para o jiu-jitsu. Também trabalho como técnica de enfermagem em uma clínica psiquiátrica na Gávea. Amo a área da saúde e estou começando a faculdade de enfermagem. Meu sonho é me tornar enfermeira da RioSaúde.

O que mais te orgulha na sua profissão?

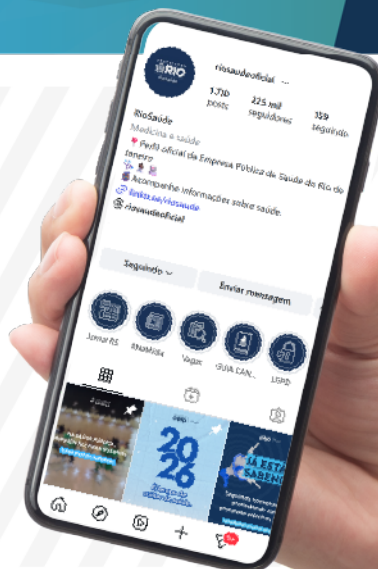
Poder cuidar das pessoas. Fico muito feliz quando me agradecem. Conseguir amenizar a dor ou a ansiedade de alguém é o que mais me orgulha.

Qual foi o melhor conselho que já recebeu?

Foi da minha mãe. "Estude, porque o conhecimento ninguém tira de você."

Nossas Redes

     RioSaudeOficial



DESTAQUE

Mitos e verdades sobre a gripe

O destaque do mês foi o post que desmistificou crenças sobre a gripe, mostrando que hábitos como tomar sorvete ou andar descalço não causam a doença.

Com uma arte criativa e informações de utilidade pública, o conteúdo reforça o compromisso com uma comunicação que leva dicas de saúde relevantes, acessíveis e fáceis de compartilhar.




+ 352 mil
visualizações


+ 200 mil
contas alcançadas


+ 10 mil
interações


+ 6 mil
curtidas

CURRÍCULO LATTES

CONTEÚDO DE UTILIDADE



O passo a passo para criar o Currículo Lattes foi o destaque, ultrapassando **1.450 salvamentos**.

O resultado reforça o interesse por conteúdos práticos que ajudam os candidatos a se preparar e ampliar suas oportunidades.

CURTINHAS!

- **Crítica Zero** - Neste 1º semestre, sete UPAs da RioSaúde conquistaram o Crítica Zero em pelo menos um dos meses, entre janeiro e junho. Um reconhecimento ao compromisso das equipes com um atendimento de qualidade.
- **Integridade em foco** - Em um vídeo leve e lúdico, reforçamos valores essenciais para a cultura da RioSaúde e a importância de combater o preconceito, a discriminação e o assédio. A iniciativa reforça a conscientização sobre o tema.
- **Do Boletim para as redes** - O artigo sobre os riscos do uso indiscriminado de pré-treinios virou post e ganhou destaque nas redes. A boa repercussão reforça a integração entre os canais e amplia o alcance de temas relevantes.

LADO B



Onde o cuidado ganha forma

Quando o expediente termina na UPA Costa Barros, o assistente administrativo Edson Pereira troca a rotina intensa da unidade pelo silêncio da oficina. É entre o cheiro da madeira, o corte preciso e o acabamento dos móveis que ele deixa a fiscalização de contratos de lado e encontra na marcenaria uma forma de desacelerar, recarregar as energias e dar vida a projetos feitos pelas próprias mãos.

Há mais de quatro anos na RioSaúde, Edson atua supervisionando os serviços relacionados ao funcionamento da unidade, garantindo que esteja sempre em perfeitas condições. O mesmo cuidado se reflete nas horas vagas, quando se dedica à marcenaria, criando móveis e peças autorais. Para ele, os dois universos têm muito em comum. "Na UPA, cuido da estrutura física. Na marcenaria, construo objetos que vão organizar e dar conforto aos lares. Nos dois casos, o objetivo é entregar um trabalho bem feito que ofereça bem-estar", afirma.

A semelhança entre as duas atividades também está na precisão, indispensável tanto na oficina quanto na rotina da unidade. "A marcenaria exige planejamento, paciência e precisão. E na UPA, antes de agir, é preciso analisar o cenário com calma para que a execução seja feita da melhor forma possível", explica.

SUA SAÚDE

Não ignore as pequenas dores

O dia a dia é cada vez mais corrido e é comum ouvirmos queixas de dor nas costas, nos punhos ou no pescoço após horas em pé, sentado, trabalhando no computador ou usando o celular. Embora pareçam comuns, essas dores não devem ser ignoradas. Muitas vezes, são sinais de sobrecarga causada por má postura, movimentos repetitivos ou longos períodos na mesma posição.

Pequenos hábitos como passar horas sem pausas, carregar bolsas pesadas em um único ombro, manter a cabeça inclinada para o celular, utilizar colchão ou travesseiro inadequado, levantar peso de forma incorreta e não praticar atividade física podem contribuir para dores e lesões.

Quando a dor persiste, piora ou limita as atividades diárias, é importante procurar avaliação médica. Medidas simples, como ajustar a ergonomia, fazer pausas, praticar exercícios de fortalecimento e alongamento, manter um peso saudável, dormir bem e hidratar-se adequadamente ajudam a prevenir problemas e promovem mais qualidade de vida e bem-estar no futuro.

Por Priscilla Borges

Médica ortopedista e
traumatologista do HMRG



ooo

LEI GERAL DE **PROTEÇÃO DE DADOS**

Proteger seus dados também
é cuidar da sua saúde.

CONHEÇA A
CARTILHA DE
PRIVACIDADE
DA RIOSAÚDE.



Gostou desta edição? Quer participar das próximas?
Envie sua sugestão para riosaude.empauta@prefeitura.rio